

FONTE : SB

DATA : 09 01 81

CLASS. :

674

PG. : 12

Polícia Federal protegerá índios

Consumo de álcool será coibido para evitar suicídios

CAMPO GRANDE — A Fundação Nacional do Índio (Funai) formaliza hoje pedido à divisão da Polícia Federal de Dourados (MS) para intervir no comércio de bebidas alcoólicas aos índios da reserva de guaranis, caiuías e terenas, uma aldeia superpovoada a dois quilômetros do centro urbano da cidade. Em dois anos, 74 índios adolescentes se suicidaram, seis deles nas duas últimas semanas. Para indigenistas, a causa dos seguidos suicídios, principalmente entre jovens de 14 a 18 anos — é a miséria extrema da reserva, o que leva os adolescentes a abandonarem a aldeia, o que provoca perda de identidade cultural e depressão profunda. Sem apoio, os jovens se entregam ao álcool, às drogas e à prostituição, recorrendo ao suicídio porque entram em depressão profunda.

Existem locais de venda de bebidas dentro da própria reserva, o que é proibido pelo Estatuto do Índio, de 1973,

com penas de até três anos para os infratores. Mas não existe controle sobre esta atividade na região, onde vivem 23 mil indígenas.

O administrador regional da Funai em Amambai — município fronteiriço ao Paraguai —, Hêlio Alves de Paula, disse que esteve na reserva de Dourados e constatou que a situação é grave, em todos os aspectos: do aumento dos suicídios entre os jovens à miséria em que vivem os caiuías, o que estimula não apenas os suicídios por enforcamento, mas a contaminação por doenças, como a tuberculose. De Paula defende uma reforma fundiária urgente, para acabar com a superlotação da reserva (são 3.500 hectares para 7.600 índios, a maioria caiuíá) e projetos alternativos para evitar a ociosidade — uma das causas, na sua opinião, dos suicídios dos índios adolescentes.

“A bebida é um problema sério e tivemos conhecimento de que existem postos de venda dentro da reserva, mantidos pelos próprios índios, o que é ainda mais grave. Vamos apelar à Polícia Federal”, afirmou o administrador, que está há apenas 22 dias no cargo. A Polícia Federal realizou operação no ano passado em Amam-

bai, onde está localizado um grande contingente de guaranis, e chegou a prender donos de bares e supermercados da cidade, que vendiam bebida alcoólica a índios. Na região, além de brigas com esfaqueamentos e mortes, os guaranis retornavam bêbados à aldeia e eram atropelados na rodovia que liga Amambai a Coronel Sapucaia. “Hoje já não temos mais este problema, pois a Polícia Federal funciona como efeito moral”, disse Paula.

Como os próprios índios comercializam bebidas na reserva de Dourados, a Funai quer conversar com os caciques das três tribos para pedir providências. Mas, segundo os caciques, funcionários da Funai também vendem. “Tive conhecimento disso e vamos investigar com a ajuda da polícia”, promoveu o administrador regional. Segundo Hêlio de Paula, a situação dos índios caiuías é complexa e exige intervenção “para valer” da Funai e da sociedade. Como são um grupo enraizado à sua cultura e ligados a valores espirituais, eles não se adaptam à região em que vivem bem, à custa de lavouras subvencionadas pela Funai.

Em Brasília, a Funai anunciou que vai investir Cr\$ 2,5 milhões para ini-

ciar, já na próxima segunda-feira, projeto agrícola na reserva de Dourados. “Se não forem tomadas providências urgentes, teremos mais casos de suicídio”, prevê a psicóloga Maria Aparecida da Costa Pereira, na Funai desde 1980, que vem acompanhando os índios guaranis de Dourados desde 1984. “Historicamente, os guaranis se suicidam, mas agora o fenômeno se aproxima de uma epidemiologia”, alertou.

Desenvolver um projeto agrícola na reserva de Dourados foi a solução encontrada pela Funai para evitar o êxodo dos índios caiuías rumo às plantações de cana-de-açúcar das fazendas da região, onde trabalham como bóias-frias, em condições subumanas e com salários irrisórios. “O que eles ganham não dá nem para a alimentação”, constatou Aparecida. Segundo ela, há mais de 50 anos o número de suicídios entre os caiuías é, em média, de três ou quatro ao ano. Em 1986, chegaram a 30. A incidência de suicídios entre os índios de Dourados foi constatada pela Funai, em outubro do ano passado, quando caciques locais estiveram em Brasília pedindo a interferência da Funai para evitar mais mortes.